

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

UM POBRE

Isto foi numa destas manhãs de frio. Tam fria que um dos viajeros, leitôr do *Economista* e agente de paquêtes, apesar de bem agasalhado, espirrava com tal desassombro que naturalmente se encontra influenciado ás horas que sam. Eramos cinco pessôas na carruagem, não esquecendo as três leiteiras com seus cantaros de fôlha, ellas mesmo exhalando o cheiro gôrdo que tem o leite. Mal se via ainda, nem o sol deixara mostrar o seu oiro no balcão distante das cumieiras; a nosso lado, a espaços da architectura de casas adormecidas, estendia-se a monotonia das aguas do mar, brotando na felpa de rendas a carícia tôla dos beijos.

Beijos de espuma, brilhando momentos, extinguindo-se logo, como todos os beijos...

Abriam com violencia a porta e um homem entrou com a sua figura de trapos e de miseria. Que extravagante sujeito! O vestuário era já transição da realidade para a hypótese. Francamente, o que mais o cobria era a selvagem enormidade da cabelleira. Nos braços, uma creança de dois annos e meio. Será bom dizer-se que não bebera aguardente.

—E' minha filha, disse apenas achou lugar. Quanto custa o bilhete? Dê cá. O frio mata. Fico, vamos andando com a sorte!, reduzido a um vintem. Já é uma fortuna... Agora ao frio é que eu não vou, que pode matar-me a pequena. Lá isso é que não, tenha paciencia a barriga se logo não comer.

A fome passo-a eu. E a menina vinha roixa.

Não me lembro de fevereiro assim e mais fiz vinte e oito annos, não vai longe o dia. (Eu dera-lhe quase cinquenta!) Mau tempo!... E começou a festejar com ternura a cabecita da filha.

—Tenho mais duas meninas, a mais velha de sete annos, a outra de quatro. Todas sem mãe e eu sem mulher. Também posso agarrar uns mil reis, comêr um bom prato, aquecer-me a um bom fogo, dormir numa boa cama, gastar com uns biscoitos para as pequenas: mulheres!—nunca, nunca mais. Sim senhores, muita trêta e mais isto e como passou?, mas de mulheres... adeante. Eu quero morrer viuvo. Mau e bravo era eu e sou-o agora. Nunca a tratei mal e a dizer a verdade uma noite fugiu-me a apanhar uma bofetada. Mas era mau, confesso. Ella não era melhor. Fez o que lhe veiu á cabeça e tanto fez que morreu, deixando-me em casa esta pequena com duas semanas. Pois fui eu que a salvei. Metti-me a trabalhar e deixei-a a uma vizinha. Tirava só para os caldos, era tudo para ella. Um dia fui encontra-la com as pernas queimadas. (E mostrava as cicatrizes.) Depois a menina, em vèz de engordar, cada vèz mais enfiadinha. Não tem jeito. Ou heide trabalhar

e a pequena morre, ou salvo a filha e adeus trabalho. Pois então! Antes de tudo: a minha filha. Agarro nella; e cada vintensinho de esmola o ia empregar em copos de leite. Cresceu, engordou, e aqui está. Coitadita! Agora não me larga. Até vai presa quando me levam para o Aljube.

A mais velha essa faz os seus recados, porta-se muito bem. A alegria della, e das outras, é ajudar-me. Sam minhas amigas. Também, o modo de vida que tenho, sam as filhas.

O agente de paquêtes sepultara-se no *Economista* e ia eu pensando que era o homem magnifico intrujão. Mas, das leiteiras, uma que o conhecia e fôra sua vizinha, disse ás outras baixinho: Tem sido um homem como... como ha poucas mulheres! Se vocês vissem o que elle faz ás pequenas... E' doido por ellas. Esta então não o deixa. Uma vèz que o prenderam — estava de noite a pedir esmola em S. Lazaro—e a queriam separar delle, a innocente fez tal gritaria que a levaram para a enxôvia do pai. E trabalha?—perguntou uma companheira. Quando pode, sobretudo no verão. Mas, diz elle e olhem que diz uma verdade, tem encontrado quem lhe rouba o trabalho, porque lhe paga tam mal que, se continuasse a trabalhar, morriam-lhe as filhas á mingua de pão. O homem é que não rouba ninguém. Até um dia houve um commissário que lhe disse chorando—pêga lá esmola e, se cá voltares, manda dizer-me. Isto mesmo na casa dos guardas. Era bom typo, o commissário, mas já foi embôra.

—Porque eu já tenho sido preso um tal numero de vèzes. E' certo que tenho corrido mundo. Conheço um pedaço da Hespanha e quase toda a nossa terra dum lado a outro. Em toda a parte a policia é a mesma gente. Eu, seja dicta a verdade, não me ralo muito por me engaiolarem. A's horas mortas da noite, quando a neve cae e não tenho cama nem para mim nem para as filhas, não desgosto de vêr os guardas: Pois vamos lá para a cadeia! Sim senhores. Houve um policia que me disse — Porque não casa você? Olhe, respondi, não trocava o ficar aqui, até que as minhas pequenas tivessem asas, por a liberdade com a obrigação de casar outra vèz. Lá isso não. Mulheres —têmos conversado. Bem sei que ha muito boa gente. Mas, cá por mim, estou satisfeito. Vai um frio de morte...

A pequena adormecera-lhe nos braços. E, tal era a força do hábito, ficara com a mão estendida numa carícia entre as grandes barbas do pai. Corremos ainda um kilometro de povoado, mais triste do que ha pouco o mar. As leiteiras saíram e cada uma, escondendo-se, foi levar a sua esmola ao homem dos trapos e da miseria. O agente levantou-se. O pobre deitou humildemente um olhar de agradecimento e supplica. Realmente estava fria, a manhã. O pobre teve um gesto—para abrir a porta. E, como o agente o tomasse pelo de lhe pedir esmola,

gritou com violencia, entre dois espirros:

—Vá trabalhar, seu malandro! Então o homiemsinho ficou-se pallido, a baloiçar a filha nos braços. E ria-se fazendo-lhe uma festa:

—És minha amiga?
—Tu és o pai!
—Vamos, que está frio.
—Não tenho... Deixas-me ir assim encostada a ti?

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Liberdade

Ora aqui está uma palavra que, quanto mais se usa, mais se renova.

E' o clarim de todas as tribunas, é o ornatado de todos os programmas politicos.

Para a defender se dizem todos os jornaes, para a afirmar se inventou a Opinião Publica.

«Viva a liberdade» é o grito da moda.

E, se grande é o poder magico da palavra, maior, infinitamente maior é o influxo do seu poder.

A Liberdade é livre como o pensamento, é insophismavel como a natureza.

A sua trajectoria transita do supremo-sacrificio á suprema-felicidade. Como a felicidade, a liberdade é relativa.

Admittir a liberdade absoluta seria negar a propria Liberdade.

Não pode haver liberdade de fazer mal. A Liberdade tem as suas leis e estas são feitas de Paz e de Amor, de Ordem e de Progresso.

Eis porque a Liberdade tem que ser regulamentada, precisa que ser fiscalizada, dentro, está claro, dos limites maximos do razoavel e do justo—emquanto os homens pela bondade não supprimam as tutelas-leis, as tutelas-governos.

Os principios fundamentaes da Liberdade são a liberdade como direito e a responsabilidade como dever. Reintegrar-se uma, é absorver-se a outra. O fiel da balança é guiado pela consciencia immutavel da Justiça, não a justiça, dos juries e dos parlamentos, mas a justiça que transcende da Verdade, immaculada e eterna.

Porem, como as acções e os modos-de-ver emergem, segundo as facultades e os temperamentos de cada um, a resultante é ver-se avocar e comprehender a Liberdade por aspectos os mais divergentes.

No commum a educação e o culto que ha pela Liberdade anda isento dum senso critico superior—fora do espirito da epocha.

A reacção, que é a Liberdade descambada no despotismo, em seu nome, em nome da Liberdade, pretendeu em todos os tempos coalhá-la em moldes estacionarios, mas em vâm. A Liberdade tem vindo pela Historia fôra adejando por sobre todos os obstaculos,

deixando na sua passagem uma clareira que jámais se dissipará.

O martyriologio da Liberdade é a sua garantia. O sacrificio depura. Como o ideal a Liberdade age sempre, avança sempre.

De resto, os falsos corypheus do jornalismo e da tribuna— as duas boccas atroantes da Liberdade, não fazem mais que demorar-lhe a sua marcha ascencional e redemptora.

Entretanto quem concebe e delimita o grau e o uso que se deve fazer da Liberdade é a consciencia collectiva.

Eduquem-na, instruem-na, civilisem-na, para que, por uma aprendizagem dentro duma tolerancia sem abdicções e duma prudencia sem cobardias, os abusos e os erros da Liberdade sejam substituidos pelo sentimento da liberdade.

Apoz isto lancemos os olhos para traz e lembremo-nos que, mercê dum longo calvario trilhado, é que nós hoje gosamos alguns dos mil doirados fructos da Liberdade.

A' obrigação impõe-se augmentar o patrimonio da Liberdade, batermo-nos por a Liberdade!

E, depois, se algum bem falado Pinheiro Torres ou quejandos nos vierem dizer que, em nome da Liberdade, os deixemos salvar a patria em perigo, sirva de resposta o adagio:

—«Para traz... mij'á burra!»
Perdoem-me o plebeismo.

C.

Diz-se

—Que o «Commercio do Norte» não tem politica—mas é por enquanto.

—Que este é um exemplo de continuidade.

—Que vae ser creado um corpo de policia para policiar o outro corpo...

—Que os postes da electrica na Avenida da Industria foram levantados... por engano.

—Que lhes torceram a vocação.

—Que em carta para o «Bracarense» o snr. A. Infante emite opinião sobre as duas caras de Guimarães.

—Que o citado correspondente sentiu nelle esta verdade.

—Que o nosso diz-se sobre a agachada syndicancia a certo professor primario irritou os favorecidos no escandalo.

—Que a administração não é administrada pelo administrador.

—Que tendo dado entrada no cofre da Santa Casa um retardado legado de 500.000 reis, estes vieram desacompanhados dos respectivos juros.

—Que nem todos sabem quem não teve escrupulos de lesar os pobres.

—Que as Festas da Cidade serão ainda mais uma vez.

—Que o ultimo numero de «O Regenerador» vinha inchado de citações latinas.

—Que a Paschoa este anno cae a 11 de abril.

Notas & Factos

Descanso semanal

Temos bastantes duvidas sobre os resultados praticos da sessão parlamentar agora começada. O governo pensa em liquidar os decretos dictatoriais de João Franco e entre esses o referente ao descanso semanal. E' de esperar que sejam attendidas as reclamações que fôrem justas ou seja confirmada a competencia já nesse decreto conferida aos governadores civis para que, na área dos respectivos districtos, ponderem semelhantes reclamações e decidam em harmonia com ellas. E é de esperar e desejar para que se evite que torne a acontecer o que aconteceu a alguns commerciantes vimaranenses que, *tórpemente denunciados*, foram *condemnados injustamente*.

Golpe de vista

Não é demais que se consigne este aspecto da politica portugueza: Os dois grandes partidos historicos, regeneradores e progressistas, aquelles que comprometeram torpemente o futuro do país, não são hoje, depois das dissidencias de Franco, Alpoim e Campos Henriques, mais do que duas clientellas,—ou sejam com o nacionalismo, (partido composto de retalhos) cinco facções dentro da monarchia.

Onde a nossa vida politica que mantenha tantos agrupamentos, se todos aspiram a constituir governo, se todos se digladiam para o conseguir ser primeiro?

Desenganem-se! Ou estabeleçam aquelle conhecido systema do...

«ora agora mandas tu ora agora mando eu ora agora mandas tu mandas tu e mais eu», ou estão irremediavelmente perdidos.

E' que, enquanto a acção do tempo ou a acção da lucta os esfacelava, um *espirito novo* se foi formando,—contra o qual não será facil remar.

Que o dia de amanhã decida.

Capital e Trabalho

Extrahido duma moção votada pelos grevistas corticeiros:

«Considerando que a força militar, creada para defender a nação dos inimigos externos, se poz ao serviço de um industrial inglez, provando que o capital não tem patria.»

Effectivamente o capital não tem patria; e se a não tem, como deixar de reconhecer isso mesmo quando se trata de defender a propriedade dum estrangeiro?

O papel da força militar não deve ter sido outro—embora sejámos obrigados a reconhecer que o direito á grève é em Portugal como na Russia muito restricto.

O discurso... da corôa

Dignos pares do reino e snrs. deputados da nação portuguesa: Mais uma vez aqui venho dizer-vos, com voz pausada, a serie de chimeras escriptas pelo meu governo e cuja realisação felizmente não vereis chegar.

Diz o governo que a visita de Affonso XIII teve o significado de uma manifestação de intima amizade entre as duas corôas e países. Primeiro erro constitucional porque sam os povos que fazem alianças com os povos e não os reis com os reis. Tanto mais que as amizades e alianças dos reis se convertem em inimidades para os povos.

Diz o governo que da pasta do reino cairão varias medidas, advertindo porem, e sinceramente, que chamará particular attenção para a reorganisação da policia e do juiso de instrucção criminal—que merece especial cuidado ao governo. As outras... dispensam attenção e não merecem cuidado, p. ex.—a instrucção primaria!

Na pasta da justiça está a reforma da lei de 13 de fevereiro e «regulamentação da manifestação do pensamento por meio da imprensa».

O' desgraçados!... Nem sequer fala na liberdade da imprensa. Chama-lhe regulamentação. Estamos servidos.

Ha tambem qualquer cousa para a magistratura—de forma que ella possa servir como arma politica, serviço a que esperamos se não prestará porque ainda confiamos na sua dignidade. E verêmos.

A respeito de questões sociaes: creação de colonias para menores. Questões sociaes? Quem escreveu semelhante disparate? A tristissima ignorancia!

Equilibrio de receitas com despesas: qualquer imposto disfarçado. Remodelação dos impostos directos... O' da guarda! E outras iniciativas... Ou nos fusilam ou matam-nos á fome. Optamos pelo fusilamento.

Competente lambedôr ao exercito. Adeante.

Um ministerio de agricultura, industria e commercio, creação dum conselho superior diplomatico e consular, construcção dum arsenal na margem esquerda do Tejo!

Descansem—isto é a brincar.

Cultura do arroz. Isso, isso mesmo. E arranja-se outro ministerio. E, alem do arroz, organisação «dum instituto de reformas sociaes onde tenham representação todas as classes interessadas no impulsionamento de instituições de economia social». Os snhres perceberam?

E' o novo concurso do Seculo que dará (não se fiem!) um premio de 100:000:000 reis e um palacete na Lua a quem interpretar claramente o sentido de semelhantes palavras.

Tal é a iniciativa do governo. Está aberta a sessão.

E' caso de dizer-se—toca a safar. O que vale é que isto não é a serio. Porque...

Carta aberta

Soberano I

Realisou-se a abertura das côrtes—mais uma vez. O governo promette salvar o paiz—mais uma vez.

Mt.º att.º v.ºr cr.º obg.º

Lisboa, 1-3-09.

Politica.

Ingenuidade

A Camara Municipal de Lisboa vae convocar a um congresso as congeneres do paiz com o fim de reclamárem a sua autonomia.

Pois sim rala-te! Para que a esse congresso concorressem as camaras de provincia era preciso que ellas não fossem, como são, uns feudos. Todavia não queremos desanimar.

Convoquem! convoquem!

À caminho...

Os caixeiros do Porto que desde o encerramento convencional de 97 gosam as delicias do descanso, trabalham agora afanosamente com o fim de conseguirem o fechamento das lojas ás 8 h. da noite.

Com probabilidades de vencerem é caso para dizer como os francezes:

Le monde marche.

Excursão

Está no animo dos povoenses fazerem-nos uma visita lá para maio. Este passeio tem para elles o caracter de propaganda—Pela Povoia.

Que venham. Bem vindos serão.

4:000 contos

Não se assustem! E' a nação que deve mais este emprestimo. Se duvidam consultem o *Diario do Governo*.

À par

Um casamento se realisou em Condeixa em condições muito extravagantes: A noiva tem 65 annos, é viuva, é surda e tem filhos. O noivo tem 75 annos, é viuvo, é surdo e tambem tem filhos.

Nota final: amavam-se desde a infancia.

«A materia attrahe a materia...»

Carne

Na Allemanha, no anno findo, ascendeu a 6:805 o numero de cães examinados pelas auctoridades sanitarias, afim de poderem servir á alimentação publica. Os animaes mortos, mas sem exame previo, foram em numero superior a 10:000.

Mais uma vez se prova de que a questão vae de principiar.

Noticiario

Avelino Monteiro

Esteve entre nós, de visita a sua familia, o snr. Avelino Monteiro, 1.º tenente da armada e governador civil de Bragança.

S. ex.ª seguiu daqui para Lisboa.

Associação Commercial de Guimarães

Reuniu no ultimo domingo a assembleia geral desta prestantissima collectividade para, em conformidade com o n.º 1. do artigo 7.º dos estatutos, ser discutido e votado o parecer da comissão de contas relativas ao anno findo e eleger a nova direcção e seus supplentes, que têm de exercer os seus cargos durante o anno corrente.

Presidiu o snr. José de Freitas da Costa Soares, secretario da direcção transacta, secretariado pelos snrs. Camillo Laranjeiro dos Reis e João Pereira Mendes.

Aberta a sessão procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior que foi approvada e foi pela direcção apresentada uma proposta nomeando socios honorarios os snrs. Abel Cardoso e José Luiz de Pina, distinctos artistas, a qual foi approvada por unanimidade.

Foi apresentada pelo snr. João Pereira Mendes a seguinte moção, que foi approvada unanimemente:

SENHORES:

Julgo desnecessario adduzir á minha moção uma especie de prefacio ou exordio, como, em casos taes, é mais ou menos de praxe justificar a sua razão de ser.

Todos conhecem de perto o muito digno e illustrado presidente desta Associação, e, portanto, avaliam bem das suas lidimas qualidades de character, da sua lealdade e dos seus muitos actos de civismo que, em beneficio desta terra, elle já tem dado sobejas provas.

E porque assim é, superfluo seria traçar mais desenvoldidamente o seu perfil biographico, quer no nosso meio collectivo e social, como no desenvolvimento da sua importante casa commercial, o que mais poderia ser tomado á conta de benevolencia ou amizade, que muito preso, do que ao dever que se me impõe, de prestar um acto de reconhecida justiça.

Resumindo, pois, as minhas considerações, apresento á apreciação da assembleia a seguinte

Moção

Attendendo a que o presidente desta collectividade o Ex.º Sr. João Rodrigues Loureiro, no desempenho do seu espinhoso cargo, sempre manifestou inequivocas provas da sua dedicação a esta Associação;

Attendendo a forma correcta, activa e intelligente como procurou não só o bom credito desta aggremação, como tambem pugnando sollicitamente pelos interesses geraes do commercio e muito accentuadamente, pelo engrandecimento desta terra;

Attendendo mais ainda a maneira entusiastica, patriotica e desinteressada como durante o tempo da sua gerencia, e já mesmo antes, se esforçou, com successo, por todos os meios, em manter o brilhantismo das festas gualterianas, cujo inicio, de ha tres annos, sam um titulo de gloria para esta Associação, em resultado das vantagens bem patentes que dellas derivam para o progresso e desenvolvimento desta cidade;

Attendendo, finalmente, aos mais predicados que muito caracterisam a sua pessoa, impondo-a á nossa admiração, proponho:

Que na acta seja exarado um voto de louvor e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados.

Guimarães, sala das sessões da Associação Commercial, 28 de fevereiro de 1909.

(a) João Pereira Mendes.

Em seguida procedeu-se á eleição da nova direcção que ha de servir nos annos de 1909-1910, dando o seguinte resultado:

Presidente, João Rodrigues Loureiro; 1.º secretario, José de Freitas da Costa Soares; 2.º secretario, Aureliano Leão da Cruz Fernandes; thesoureiro, Camillo Laranjeiro dos Reis.

Directores: Domingos Martins Fernandes, Augusto Pinto Areias e Antonio de Araujo Salgado.

Directores substitutos: Antonio Lopes de Carvalho e Augusto Mendes da Cunha e Castro.

Pelo resultado da eleição vê-se que foi novamente reconduzido no cargo de presidente da Asso-

ciação Commercial o nosso bom amigo snr. João Rodrigues Loureiro.

Felicitemos Guimarães e muito especialmente o commercio desta cidade que mais uma vez soube patentear o seu reconhecimento a quem no desempenho do seu cargo só tem mostrado boa vontade, zêlo e patriotismo na defeza dos interesses locais e dos da classe a que se honra pertencer.

Da nova directoria fazem parte elementos novos, de subido valor e energia que procurarão, com os seus collegas reeleitos, imprimir áquella collectividade a recta orientação que desde tempos se lhe vem imprimindo, e que tantos e tão valiosos serviços tem prestado a esta cidade.

Dr. Felix Pereira

Esteve ultimamente nesta cidade, em visita de estudo ao museu archeologico da Sociedade Martins Sarmiento e á Citania, o distincto archeologo, snr. dr. Felix Pereira, residente em Lisboa, o qual está encarregado da reconstrucção da estação archeologica, no monte de Santa Luzia, Vianna do Castello.

S. ex.ª passou um dia na Citania, Briteiros.

Seguiu daqui para Paços de Ferreira em viagem de estudo.

Encontra-se nas suas propriedades em S. Pedro de Azurey a convalescer da sua ultima doença, o digno recebedor deste concelho, snr. Antonio Caires Pinto de Madureira.

Homenagens

Por occasião da sessão solemne do dia 9 de março, na Sociedade Martins Sarmiento, serão inaugurados os retratos do saudoso clinico sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, socio fundador daquella benemerita sociedade de instrucção e do sr. Conde de Paço-Vieira, ministro de Estado honorario.

Está bastante doente uma gentil filha do snr. Joaquim Ferreira dos Santos, director do Banco Commercial de Guimarães.

Prompto restabelecimento lhe appetecemos.

Anniversario natalicio

Passou no dia 2 do corrente o anniversario natalicio do nosso querido amigo sr. José Gonçalves, estimado e distincto guardalivros da importante casa commercial Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, desta cidade.

Felicitemo-lo cordealmente.

Reparando

Informa-nos pessoa amiga que, no Circulo Catholico de S. José e S. Damaso com séde no largo Martins Sarmiento, se realisou no domingo uma sessão.

Como não recebemos o costumeado bilhete de imprensa, nem outra forma de convite, nada podemos dizer, bem contra nossa vontade.

Fazemos esta declaração para que os nossos leitores nos saibam relevar a falta do relato que tão sympathica sessão merecia.

Eduardo Lemos Motta na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por esta fórma agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas das suas relações e amizade que durante a sua enfermidade o visitaram ou se informaram do seu estado de saude.

A todos renova os seus agradecimentos.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1909.

Commercio

Participa-nos o snr. José de Sousa Lima, com deposito de artigos de modas, á rua do Bom-jardim, 107, 1.º—Porto, que nomeou seu agente nesta cidade o snr. Manoel C. Martins, com estabelecimento de chapellaria e gravataria, na praça de D. Affonso Henriques.

Continua em estado grave a ex.ª snr.ª D. Margarida Pombeiro, filha do snr. Barão de Pombeiro.

Crime de Brito

Seguiram para a penitenciaria de Lisboa, afim de cumprirem as penas a que foram condemnados, os auctores daquelle crime João de Oliveira, o «Corneta», Joaquim Pereira, o «Cestas» e João de Abreu, o «Brigadeiro».

Está na memoria de todos e principalmente dos que assistiram ao julgamento que durou alguns dias, a causa que levou ao degredo aquelles desgraçados rapazes, cheios de vida e ainda muito novos.

Dos cinco incriminados, apenas o Calixto foi absolvido.

Defendeu-o o snr. dr. Eduardo Almeida, brilhantissimo orador e causidico. A defeza do Calixto foi modelar.

Está completamente restabelecido do ataque de grippe, o snr. dr. Antonio da Silva Bastos Junior, distincto advogado e notario nesta cidade.

Liga Naval de Guimarães

Reuniu numa das salas da Sociedade Martins Sarmiento e iniciou os seus trabalhos de propaganda a Junta Local da Liga Naval de Guimarães, sob a presidencia do snr. Dr. Pedro Guimarães, estando presentes os vogaes snrs: Padre Gaspar Roriz, Jeronymo! Sampayo, Domingos Aldão, Domingos Freiria e dr. Alberto Rodrigues, faltando o snr. capitão Antonio Infante por incommodo de saude.

Brevemente publicaremos os nomes dos cavalheiros que fazem parte das diversas commissões de defeza da pesca.

Aviso

No hotel e restaurante Gualteriano vende-se o especial e afamado vinho branco das propriedades do Rev. P.º Fiuzza.

Ha todos os dias pasteis frescos.

Aviso ao publico

Na Merceria e Confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, 14 e 16, encontra-se actualmente á venda o afamado vinho verde branco das propriedades do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. José Maria Fiuza, ao preço de 80 reis o litro, bem como o especial queijo da Serra da Estrella, e diariamente, fabricam se pasteis frescos.

Regressa brevemente a Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso querido amigo Fernando da Costa Freitas.

Fallecimentos

Ao sr. Eduardo da Silva Guimarães, sobrinho, conceituado negociante da rua de Payo Galvão, morreu uma sua filhinha. Acompanhamo-lo na sua dôr.

No Porto, onde residia havia alguns annos, falleceu o sr. Dr. Manuel Trigo, coronel-medico reformado. S. Ex.^a, vivendo largos annos nesta cidade onde era muito estimado, fez parte do corpo medico do regimento de infantaria 20.

Os responsos de sepultura por alma do finado effectuaram-se na capella do cemiterio do Prado do Repouso, perante grande assistencia, na qual se via grande numero de officiaes da guarnição do Porto.

A chave do athaude foi entregue ao sr. Domingos Fernandes Alves, amigo intimo do finado. Finda a luctuosa cerimonia ficou o cadaver do extinto depositado naquella capella, devendo mais tarde seguir para a terra da sua naturalidade, onde será encerrado em jazigo de familia.

A porta do cemiterio estava postada uma força de infantaria 18, sob o commando do sr. capitão Sotto Mayor, sendo dadas, no final do enterro, as descargas da ordenança.

O extinto, entre outros legados a pessoas amigas, deixou reis 200.000 ao Asylo das Raparigas Abandonadas e igual quantia á Escola de Cegos Branco Rodrigues.

Paz á sua alma e pesames á familia enlutada.

MORTE TRÁGICA

POR

João Magrinho e Joaquina Cardoso

(Continuação)

Mas logo D. Nuno escorraçou a penosa lembrança e serviu-se doutros calices de cognac. O velho fidalgo não interrompera o seu passeio agitado pela vasta sala da bibliotheca. D. Nuno estranhara mesmo:—O Thomaz, descansa um momento. Que diabo tens, hoje? Olha que prometteu ouvir sem discrepancia a mais longa tirada da mais velha philosophia. Posso adormecer e, se a prosa do meu resonar não ferir muito a tua sensibilidade, tu pelo teu lado chegarás á elaboração dalgum alto problema. Mas, fala!—Ando um pouco constipado.

Desastre

Ante-hontem, quando o estimado negociante desta praça, sr. Domingos Teixeira Faria de Andrade, voltava montado em bicycleta a rua das Hortas, desequilibrou-se tam desastrosamente que foi de encontro a uma esquina, fracturando o craneo e um braço de tal maneira que se encontra de cama seriamente incommodado.

Desejamos as rapidas melhoras ao nosso presado assignante.

Reparos

Alguem reparou no facto deste jornal não ter dado noticia do espectáculo em beneficio dum estudante pobre.

Como não chegou até nós o costumado bilhete de imprensa e como não assistimos ao referido espectáculo, entendemos ser melhor não *falar de ouvido* por consideração ao nosso amigo sr. Antonio Carvalho Cyrne, auctor da comedia levada á scena.

Casos da policia

Esta semana não ha occorrencias policiaes do que parece deduzir-se que a *paiz e a concordia* esteve entre nós, ou, então, que todos se convenceram de que o melhor de tudo é ter juizo—mesmo sem intervenção da policia.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 26 de Outubro de 1908

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Guimarães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

E mandou avivar o fogão. D. Nuno não resistiu. O alcool inclinára-o a uma impertinente somnolencia. Ouvia-se, fóra, a chuva. A lenha crepitava alegremente no fogo carinhoso. E depois a luz era tam fraca... Adormeceu. A princípio, cerrando os olhos, via ainda a linha monotona das estantes, a capa dos livros, os velhos lá no alto, ennegrecidos, pesados, muito feios, junto da secretaria os philosophos mais dilectos, encadernados em vermelho, com letras de ouro; depois os artistas, numa promiscuidade occidental, ingleses e allemães, francêses e espanhóes; a litteratura portugúesa tinha logar seu. Um cão uivou sinistradamente e na janella bateram as asas molhadas duma ave nocturna. Então, deliciosamente, o fidalgo alemte-jano procurou enterrar-se no macio estofo da *chaise-longue*. Mais algum tempo se entreteve com a musica sombria da chuva, mas, lentamente, numa

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 11—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Annúncios

Club dos Caçadores

6

Atiradores Civis de Guimarães

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sala das suas sessões, que é na rua de Santo Antonio n.º 100, no dia 7 de março pelas 7 horas da tarde, para dar cumprimento ao art. 27.º do estatuto.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão addiada para o dia 14 de março, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer numero de socios.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1909.

O secretario,

J. C. Mendes de Carvalho.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 14 do proximo mez de março, ao meio dia, no tribunal deste juizo, situado na rua das Lamellas, desta cida-

vaga cadencia, as notas distanciavam-se, esfumavam-se, dolentes e suaves... e... um fado cheio de sentimento despertou nesse rythmo de encantadora simplicidade, as notas foram subindo, aproximando-se, em vertigens de som e luz e côr e já vozes cantavam nos soluços das guitarras e já saiam do peito dos violinos extraordinarias vibrações musicais... De repente, uma luz intensissima jorrou. Milagre! Não era a luz sêca que tem o dia, mas uma luz artificial e doce, a luz que palpita nas dobras dos vellidos e accende irresistiveis e magneticas tentações no brilho das pedras de enfeite. Arfavam lindos seios decotados, num decote fino de rendas. Havia flores! O perfume da violeta, o riso da camelia, pudico e vermelho, e, em cabellos dum loiro fulgurante, ninhos de rosas brancas, estylisadas, recortadas, palpitando. Depois, como destacando-se da bizzarria dum quadro a oleo,

de, por virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da terceira vara civil da comarca do Porto e extrahida da execução hypothecaria, em que é exequente Avelino da Silva Rios, casado, negociante, da avenida da Boa-vista, da cidade do Porto, e executados Antonio Ribeiro da Costa e mulher Angelina Fernandes Gomes, do logar da Corredoura, da freguezia de S. Torquato, desta comarca, se tem de arrematar em hasta publica os dois seguintes predios ambos situados no dito logar da Corredoura e mencionada freguezia de S. Torquato, a saber:

Uma morada de casas sobradadas e telhadas, com cosinha, sala, quarto e loja, e com uma varanda ao lado do nascente e ao lado do poente um coberto debaixo do qual existem tres lagares de sumagre feitos de madeira, existindo mais, proximo á casa, quatorze tanques, quatro pellames, quatro lagaretas e duas humadas, e junto ha um terreno com arvores de vinho e oliveiras, onde existe um barracão de madeira, avaliado na quantia de 800\$000 reis; e um predio denominado a Costa, composto de casas sobradadas, com cosinha, tres quartos, uma sala, loja e corte, e de uma outra casa terrea e terra de horta e lavradia com arvores de vinho e fructas, tudo junto e unido, circuido por parede, e avaliado na quantia de 1:200\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 20 de fevereiro de 1909.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos

foram tomando vida e forma os contornos dos pés das bailarinas, caçados a sêda, a impecavel roda das saias, uns corpos esguios, esculpturais, feitos de nervos, feitos para o amor. Nesse momento, um orgão de cathedral, acompanhando os violinos, atacou um largo hymno triumphal. E D. Nuno parecia estar vendo como em espelho de crystal a sua larga cara, os seus fartos bigodes, o olhar guloso e, na bôca escarninha, um riso fundo e sceptico. Logo a musica desprendeu verdadeiras gargalhadas emquanto, no violino, chorava uma voz commovida. Num diluvio de flôres, passou deante de seus olhos uma mulher da mais perfeita bellêza. Começou taltando a luz e já agora a musica apenas baluciava... a luz estrebuxava na agonia... A visão desapareceu e elle ouviu, aterrado, um grito violento, explosão da angustia, um grito de morte.

Carreiras diarias entre Guimarães e Povoá de Lanhoso e vice-versa

Manoel Pinto Velloso de Barros, proprietario das carreiras diarias entre Guimarães e Povoá de Lanhoso e vice-versa, leva ao conhecimento do publico que, em observancia do disposto no art. 79.º do Codigo de Posturas Municipaes, o horario é o seguinte:

De Guimarães para a Povoá de Lanhoso

1.º carro—Partida de Guimarães: 7 horas da manhã. Chegada á Povoá de Lanhoso: 10 horas da manhã.

2.º carro—Partida de Guimarães: 2 horas da tarde. Chegada á Povoá de Lanhoso: 5 horas da tarde.

Da Povoá de Lanhoso para Guimarães

1.º carro—Partida da Povoá de Lanhoso: 5 ½ horas da manhã. Chegada a Guimarães: 8 ½ horas da manhã.

2.º carro—Partida da Povoá de Lanhoso: 3 horas da tarde. Chegada a Guimarães: 6 horas da tarde.

O horario do primeiro carro que parte de Guimarães ás 7 horas da manhã e regressa da Povoá ás 3 horas da tarde mantem-se até 31 de março proximo. Desde o 1.º de abril até 30 de setembro a carreira soffre a seguinte alteração:

1.º carro—Partida de Guimarães: 6 horas da manhã. Chegada á Povoá de Lanhoso: 9 horas da manhã. Partida da Povoá de Lanhoso: 4 horas da tarde. Chegada a Guimarães: 7 horas da tarde.

Cada passageiro tem direito a 15 kilos de bagagem entre Guimarães e Povoá de Lanhoso ou vice-versa e para qualquer ponto do trajecto fica ao arbitrio do escriptorio.

O escriptorio em Guimarães é no estabelecimento de merceria e confeitaria dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, á rua de Payo Galvão, e na Povoá de Lanhoso em casa do sr. Manoel Soares.

Á hora de partida de Guimarães é regulada pelo relógio do sr. Francisco Jacome.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1909.

Manoel Pinto Velloso de Barros.

—O Thomaz—disse, tentando abrir os olhos, ó Thomaz! Como não ouvisse resposta, bastante estremunhado, fez sobre si um esforço, ergueu-se quase dum salto. O candieiro fumegava na secretaria. Apagára-se o fogo. Por uma janella amplamente aberta entrava o frio e o vento. Via-se o clarão dos relampagos na escuridão tenebrosa da noite.

—O Thomaz!
Mas, o espectáculo obrigou-o a recuar. A meio da sala, caída no tapete, jazia uma mulher, precisamente a que antes vira em sonho. Estava morta. Um fio de sangue escoava-se da bôca.

—O Thomaz!
E foi encontrar o velho fidalgo desmaiado, os braços estendidos, as pernas curvas, deitado sobre uma poltrona.

(Continúa)

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantina para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Commercio do Norte

| Preço da assignatura | | Preço das publicações | |
|--------------------------------------|------------|---|--------|
| Anno | 1\$300 rs. | Annuncios e communicados, por linha | 40 rs. |
| Semestré | 650 " | Repetição, por linha | 20 " |
| Brazil e Africa Portugueza | 3\$000 " | Permanentes, contracto especial. | |
| Numero avulso | 40 " | | |

Co. mo Int.